

Serviço de Ação, Reflexão e Educação Social (SARES)

Nova Cartografia Social da Amazônia

Manaus

“Histórias de Lutas e Conquistas dos Moradores do Bairro Jesus Me Deu” 12



**Moradoras(es) de Jesus Me Deu
Participantes da "oficina de mapas"
de 19/08/2006.**

Esq. p/ Dir. Alisson Dutra de Figueiredo (29), Rosária de Fátima da Silva Carvalho (50), Rudson da Silva Carvalho (27), Richelma Carvalho Figueiredo (28), Rhayanne Carvalho Figueiredo (3), Agnaldo dos Santos Almeida (37), Sárvia Silva Quara (45), Maria do Socorro da Costa Almeida (37), Naif Ringo da Costa Almeida (17), Edinelza Frithz (30), Wellington Vital da Silva (27), Terezinha de Jesus Benaion de Souza (47) e Maria Amorim da Silva (26). Oficina de Cartografia Social na residência da Sra. Richelma e Sr. Alisson, Bairro Jesus Me Deu.



Foto: Delmo Roncarati Vilela.

Projeto "Nova Cartografia Social da Amazônia"

Série: Movimentos Sociais e Conflitos nas Cidades da Amazônia

Fascículo 12

"HISTÓRIAS DE LUTAS E CONQUISTAS DOS MORADORES DO BAIRRO JESUS ME DEU", MANAUS

ISBN: 85-86037-26-6

Manaus, 2007.

Coordenação do Projeto "Nova cartografia Social da Amazônia"

Alfredo Wagner Berno de Almeida PPGSCA-UFAM, FAPEAM-CNPQ

Equipe de Pesquisa:

Delmo Roncarati Vilela, Edeneý Barroso Salvador, Bruna D'almeida.

Elaboração Mapa Jesus me Deu:

Delmo Roncarati Vilela, a partir de base cartográfica 2006 da Secretaria de Estado de Infra-estrutura (SEINF). Agradecimentos a Alessandra Pinto Romano pela disponibilização do material.

Moradores participantes da capacitação para Uso de GPS e coleta de pontos:

Sr. Wellington Vital e Sra. Richelma Carvalho

Edição

Joaquim Shiraishi Neto
Emmanuel de Almeida Farias Júnior
Rodrigo Macedo Lopes

Fotografias

Delmo Roncarati, Richelma Carvalho

Projeto Gráfico

José Fernandes F. Neto

Em dezembro de 2005, em reunião do Conselho da Cidade e lideranças do movimento social de Belém, foi apresentado o Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia e o resultado dos trabalhos de pesquisa com quebradeiras de coco babaçu e quilombolas. Das situações sociais identificadas resultou a mobilização dos presentes na reunião para o desenvolvimento do Projeto com grupos que vivem nas cidades. A partir desta reunião teve origem a Série "Movimentos Sociais e Conflitos nas Cidades da Amazônia". Esta série inicia com os indígenas, homossexuais, afro-religiosos e negros e negras de Belém e tem continuidade com outros grupos em Belém e outras cidades da Amazônia, como Manaus.

Foto: Richelma Carvalho Figueiredo - Agosto de 2003.



Barraco no início da ocupação. As famílias constroem rapidamente barracos simples para terem condições de ficar na área, do contrário correm o risco de seu lote ser invadido ou revendido, o chamado "repasso".

De Ocupação a Bairro

"Levei uns quinze ou vinte dias pra conseguir o terreno, havia um grupo fechado na ocupação que ninguém chegava neles. Paguei um dos líderes pelo terreno, foi duzentos reais e devia ser umas cinco horas da tarde. Quando foi no outro dia, eles já tinham vendido o terreno pra outra pessoa. Eu rodava esse Jesus me Deu o dia inteiro, a pé, debaixo de sol, procurando esses caras para eles me darem um terreno. Depois de uma semana eu disse que ia denunciar, não era correto fazerem isso com meu dinheiro e eu perder assim fácil, aí eles deram um terreno pra mim. Aí o negócio era você cercar e construir uma casa rápido, porque se você não ficasse lá você ainda podia perder o terreno. Eles arrombavam as portas e colocavam outra família, se você não ficava à noite, eles colocavam um "X" na porta. Na minha opinião, o negócio foi planejado, o dono desse terreno aqui do lado (atualmente SATBRÁS, antes BRASTEMP), que não era todo da BRASTEMP (o dono era um árabe), pagou para os líderes invadirem a área, isso era um comentário na época, porque ele não podia derrubar as árvores que haviam aqui. Se não me engano, vinham estudantes da Nilton Lins e da UNIP fazer pesquisa aqui nessa área da BRASTEMP, era uma área preservada, então ele pagou o pessoal para invadir e foi um negócio incrível, nunca tinha visto isso: em questão de 24 horas o que tinha árvore no chão, parecia coisa de louco! Parecia que tinha ouro lá. E foi muito triste... Aquilo me chocou muito, eu senti o como homem é o maior depredador da face da terra, eram árvores que precisariam de mais de cinco pessoas para dar a volta nela, de mãos dadas, foi uma tristeza muito grande. Eu não sei se do lado de cá ocorreu esse mesmo esquema, porque quando eu cheguei já estava tudo limpo, mas eu acredito que sim. Foi vendida muita madeira, então eles ganharam de todo jeito, ganharam da pessoa que pagou para invadirem a área, a pessoa ganhou com a derrubada ilegal, sem ser envolvida e ganharam vendendo a madeira. Isso foi uma das coisas que me marcaram muito, porque eu tenho uma paixão incrível pela natureza. Me chocou também ver os próprios moradores matarem preguiças, pegar cigarro e queimar os olhos das preguiças. Sou de Manaus, mas morei oito anos em São Paulo, vim de lá direto morar aqui. Acho que se agente plantar árvores ainda aqui, nós vamos ter uma natureza muito rica. A coisa mais linda é eu ouvir de manhã cedo um tucano cantar. Fiz uma proposta de colocar placas nos quarteirões com o nome das ruas, porque sempre tem chamada para ambulância, polícia e o próprio correio que acredito, não vai demorar muito para entrar aqui. Sugerir também de colocar em cada entrada do bairro uma placa com o mapa do bairro, para que as pessoas pudessem se localizar, saber onde tem farmácia, pontos de comércio dentro do bairro e outras coisas. Os próprios comerciantes poderiam contribuir com isso e colocar a propaganda do comércio deles. O sistema de esgoto seria muito importante ser feito, as próprias pessoas não estão se preocupando e jogando o esgoto na rua, a céu aberto, então não fica legal, porque tem ruas aqui que a água não escoar e fica aquela alagação no meio da rua, na minha rua é assim, fica um lamaçal doído, mesmo com asfalto. Outra sugestão é que deveria ter uma exigência para que todos os moradores deixassem de um metro e meio a dois metros de calçada, e que cada pessoa plantasse uma árvore naquela calçada.

Eu achei interessante o trabalho da cartografia, porque eu nunca tinha visto aqui em Manaus uma preocupação com esse lado. Como eu conheço outros estados, morei muito tempo fora, percebi que aqui não havia essa preocupação, e estou achando interessante porque seria uma nova de cultura do próprio povo. Nós temos uma capital dentro da selva amazônica e nós temos que preservar isso, é muito importante que agente mude a cultura do povo daqui, principalmente em relação à própria natureza. Estamos cada vez mais aumentando a temperatura da cidade, devido ao desmatamento e a cidade está ficando sem árvores. Com essa revista que o povo se reuniu para dar sua opinião, quem sabe, nós possamos fazer um movimento construtivo, que levasse essa informação para as pessoas se preocuparem e ajudassem agente a resolver isso". **Sra. Sárvia Silva Quara, moradora do Bairro Jesus me Deus, 30/01/2007.**

"Reunimos antes para fazer o histórico do bairro. A ocupação começou em 05 de janeiro de 2002. Na época a primeira entrada depois da Brastemp tinha um portão de madeira (...). Havia um registro de quem morava lá e era controlada a entrada pelo portão. Na época a dona deste lugar havia vendido a área para a polícia militar ou para o exército e agentes da polícia haviam comprado seu terreno. Mesmo isso tendo ocorrido esses compradores ficaram lá. (...) Políticos e lideranças da ocupação usam a situação deles para tirar proveito próprio. Na época que a ocupação está começando tem muita gente que se aproveita. Dez de 2003 nós tivemos um quebra-quebra na área próxima à Brastemp. Passavam a noite em claro e não podiam sair de casa senão era invadida, tiravam pessoas e derrubavam a casa. Houveram casos de espancamento, conflitos com a polícia e pessoas baleadas. **Sr. Edilberto. 1ª Oficina do Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia. 05 de Agosto de 2006 Auditório do SARES.**

"Tenho uma casa no bairro Petrópolis, mas como ficava nos fundos da casa de minha mãe, eu não sentia como minha e como meu sonho era ter barracão, pois sou do candomblé, estava em busca de um terreno, eu e meus filhos. Recebi o convite de vir até aqui na invasão no primeiro dia, foi um terror. Entramos na mata, que era uma área onde ainda não tinham limpado, próximo a nascente do igarapé. Eu estava de chinelo, fiquei com os pés cheios de espinhos e não podia nem andar. Quando foi na terceira vez, foi que eu consegui este terreno, do jeito que eu queria, um do lado do outro, grande, ta certo que era todo encharcado, era horrível, mas mesmo assim me encontrei com o terreno e não pensei duas vezes e comprei, pois todo mundo achava feio, mas pensei logo: - é esse que eu quero. Vim pra cá, terminei a casa, que a noite parecia um porco espinho quando acendia a luz, pois a casa não era enripada e saía luz por todas as brechas. Passei muitas dificuldades, com pouco dinheiro, mas os meus filhos enfrentaram tudo comigo, meu filho me ajudou e me ajuda até hoje, na época a luz era gato, quantas vezes ele levou choque e eu preocupada, pois ele é meu único filho. Minha filha já veio grávida, meu maior orgulho é que meu neto nasceu aqui e sinto que ele gosta daqui. A Sárvia, uma grande amiga, me ajudou a plantar e limpar o terreno, ela também tem terreno aqui e gosta daqui. Quantas vezes ela me ajudou, junto com meu filho, porque aqui era feia a coisa quando chovia, meu Deus, era um horror, teve noite que saímos na chuva, nós três, pra fazer ponte pra minha filha grávida que vinha do trabalho e era na época do inverno e tínhamos essa preocupação. Agora as coisas melhoraram muito, tá asfaltado tem luz, ônibus, ta melhor, mas falta melhorar mais ainda. No meu terreno tenho muitas plantas, até pau-brasil, fruteiras, plantas medicinais e meu barracão, o meu orgulho. Essa história é de Terezinha Benaion de Souza e Carlos Sidney de Souza Junior e do meu neto Gustavo Sidney Benaion dos Santos e Sárvia Silva Quara, pois desbravamos e fundamos a comunidade Jesus me Deus, mas outros passaram por aqui e se foram, eu quero aproveitar para homenagear Dona Francisca, esposa do Sr. Lázaro, sofreu muito aqui e veio a falecer de câncer, obrigada a todos". **Sra. Terezinha de Jesus Benaion de Souza, moradora do Bairro Jesus me Deus, 17/11/2006.**

AV. ISRAEL

RUA

AV. CO

1373

“Em janeiro de 2003, nos mudamos para o Jesus me Deu, eu e minha esposa. Na época não havia asfalto e nem energia elétrica, os gatos que haviam eram muito ruins, hora era forte, hora era fraca, assim queimavam nossos aparelhos como por exemplo: TVs, geladeiras, ventiladores etc. Além dos riscos que passávamos com choques elétricos. A água nós tínhamos, mas pagávamos para fornecedores de poços artesianos. Os piores momentos eram quando chegava a época da chuva, as ruas não eram asfaltadas e algumas delas eram de difícil acesso. Quando chovia aí o “bicho pegava”, como diz o ditado. Eram muitos alagamentos, muita lama, aí ficava difícil ir para o trabalho. A parada de ônibus ficava a vinte minutos a pé. O ônibus passava somente na Avenida Torquato Tapajós, por isso que era difícil, pegávamos chuva, andávamos na lama, atravessávamos ruas alagadas, mas chegávamos lá em cima na Avenida. O pacote de obras do governo só veio depois de muitos acontecimentos ruins no bairro como por exemplo a morte de um rapaz eletrocutado. O velório foi feito na Avenida Torquato Tapajós como forma de protesto, aí sim o Governador veio no bairro e prometeu o pacote de obras para o bairro. Hoje em 2006 o bairro está mais estruturado, com asfalto, um pouco mal feito mas tem, temos coletivo, energia elétrica de boa qualidade. Falta muita coisa, mas graças a Deus vivemos com um pouco mais de dignidade. Falta iniciativa dos líderes do bairro para reivindicarem das autoridades competentes soluções para os problemas e necessidades do bairro.”. **Sr. Wellington Vital da Silva (27 anos), Sra. Rosilane Brasil da Silva (24 anos) e filho Mateus Brasil da Silva (2 anos), moradores do Bairro Jesus me Deu, 03/11/2006.**

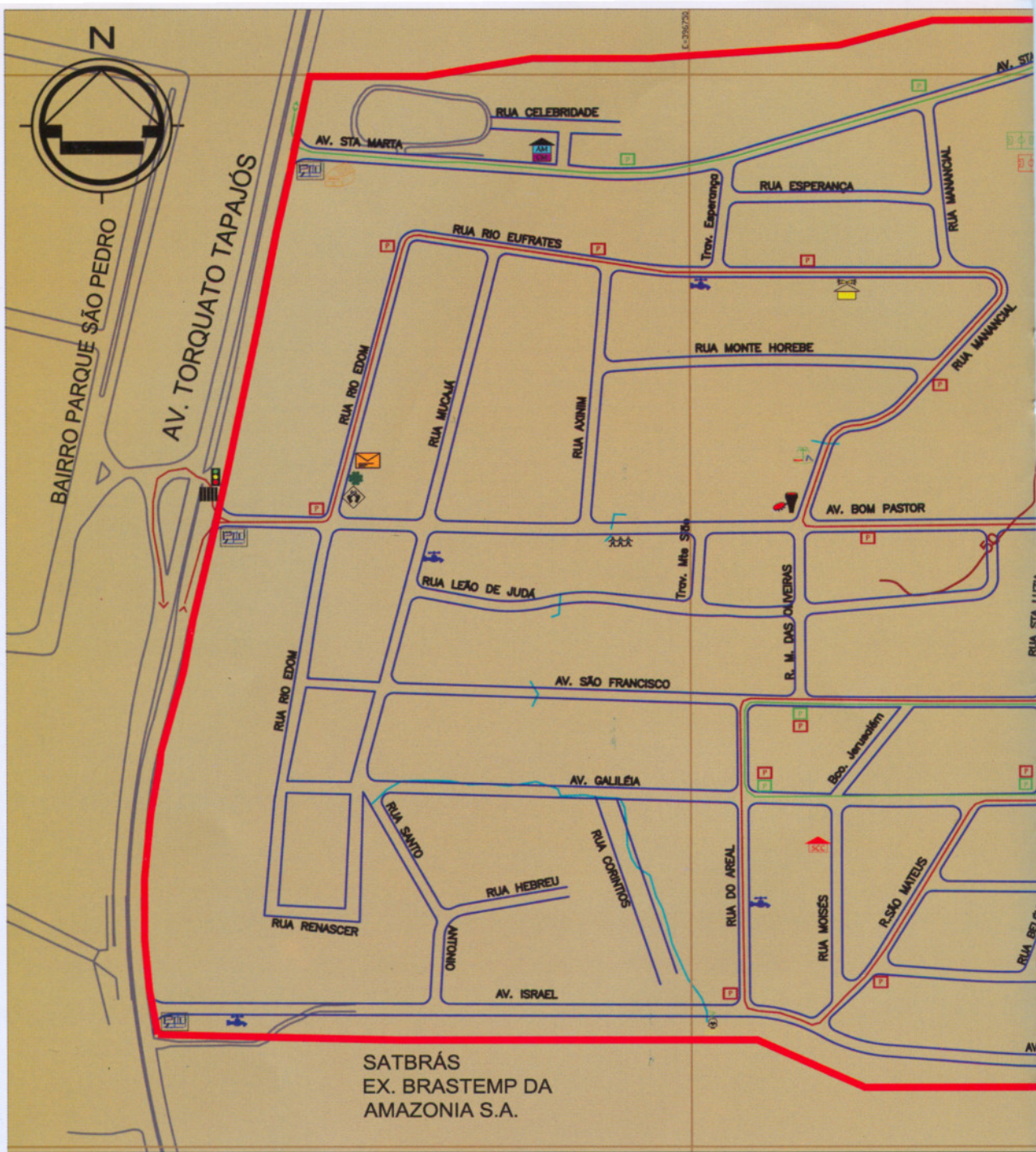
“Bem, estamos apenas no começo, temos a energia, o asfalto, mas seria necessário antes o saneamento, para que fossem evitadas muitas doenças, já que muitos moradores jogaram seus esgotos para a rua e tem rua que não tem escoamento das águas e ficam as ruas alagadas. No inverno as doenças como malária, dengue e outras são mais intensas, dando uma extensa preocupação para os moradores. **Sra. Sárvia Silva Quara, moradora do Bairro Jesus me Deu, 03/11/2006.**

“A minha aventura, se é assim que eu posso definir, hoje eu me lembro com certo humor, mas não foi nada fácil. Quando comprei o terreno, fiquei numa expectativa enorme, mas cheguei no outro dia e vi que tinham vendido o meu terreno pra outra pessoa. Fiquei arrasada e a luta para conseguir outro terreno não foi fácil, precisei dar uma de doida, briguei com os chamados “líderes da invasão”, pois eles fugiam de mim quando me viam de longe, era um verdadeiro faroeste, ou a famosa corrida do ouro nos Estados Unidos.





Foto: Richeilma Carvalho Figueiredo - Agosto de 2003.

Área sendo roçada para construção de barraco no início da ocupação.









Organização














-  Associação de Moradores (AJESMED) e Clube de Mães
-  Limite do Bairro
-  Sede do Conselho Comunitário
-  Voz Comunitária (Amarelinho)

Saúde, Educação e Religião

-  Escola Municipal (Anexo)
-  Igreja Evangélica
-  Casa Sra. Terezinha (Medicina Alternativa/Candomblé)
-  Igreja Católica

"Histórias de Lutas e Conquistas dos Mor"

















Transporte e Infra-estrutura

-  Terminal de ônibus
-  Paradas Atuais do ônibus
-  Itinerário Atual do ônibus
-  Poço Artesiano Comunitário
-  Varejão do Povo
-  Drogeria
-  Casa do Peixe
-  Campo de Futebol
-  Galpão da Granja Santa Marta (referencia)
-  Nascente Igarapé (quase morta)
-  Igarapé Poluído pelas empresas SATBRÁS, BEMOL, Coca Cola e Condomínio Forest Hill.
-  Fazendinha (Sítio Sr. Carlos - Lazer)
-  Açude de criação de peixes na margem do igarapé



dores do Bairro Jesus me Deus"

Reivindicações e Denúncias

-  Delegacia (Posto Policial)
-  SPA (Serviço de Pronto Atendimento)
-  Centro Social
-  Escola (Ensino médio e fundamental) e Biblioteca Comunitária)
-  Feira Coberta
-  Loteria
-  Creche
-  Quadra Poliesportiva
-  Área para preservação do igarapé
-  Novo itinerário do onibus
-  Novas paradas do ônibus
-  Correio (para pagar contas)
-  Mapas do bairro nas entradas
-  Semáforo na Av. Torquato Tapajós
-  Faixa de Pedestres na Av. Torquato Tapajós
-  Praça

"Histórias de Lutas e Conquistas dos Moradores do Bairro Jesus me Deus"

Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia



ESCALA:
Numérica 1:10000



Gráfica:

EQUIPE (SARES):
Edney Barroso Salvador, Delmo Koncarati Vilela,
Bruna D'Almeida

FONTE:
Mapa elaborado a partir de Base Cartográfica 2006
de Secretaria de Estado de Infraestrutura (SEINF)
Agradecimentos a Alessandra Pinto Romano

Manaus, 08 de fevereiro de 2007

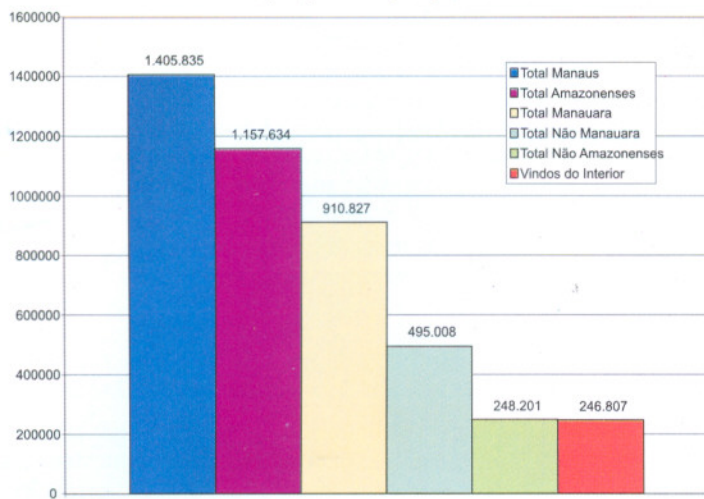
Quando vem em minha mente, parece que estou assistindo um filme, pois a noite, muitos desses "líderes" invadiam casas e davam para outros morarem. Era terrível, no dia seguinte o dono chegava e já encontrava outro dono, aí começava a guerra, é triste lembrar desse momento mas agente vivia sob muita tensão e agente que pertence a outro meio social, mas que também quer o seu espaço, uma casa pra morar, não foi nada fácil, pois você se transforma. É uma luta selvagem. Os que tiveram força e vontade de vencer, ficaram, pois tinha a falta de luz, a falta de água e a dificuldade para fazer suas necessidades fisiológicas, principalmente para as mulheres. Aquelas que estão desde o início eu considero heroínas, foi difícil, o medo de você sair e perder sua casa, ir trabalhar toda suja de barro e lama, que até desanimava. Os mercadinhos que tem hoje, não tinha no início, até pra comprar comida era difícil, mas hoje estamos aí, vencemos, formamos uma comunidade, um bairro, teve muita morte de briga, eletrocutado, morte de roubo e de líderes, agora precisamos de policiamento porque temos galeras e traficantes, que trazem desigualdade, infelizmente, mas estou, Jesus me Deus, gosto daqui, moro desde o início e sei como tudo começou e sei quem são os antigos e os novos moradores. Com o asfalto, nossa, Jesus me Deus ficou um paraíso e agradeço a Terezinha Benaion e seus filhos, que me ajudaram muito, pois quando desbravamos isso aqui, era necessário nos unirmos, ajudarmos uns aos outros, foi difícil, pois como também sou amante da natureza, vi muitos animais serem mortos: macaco, preguiça, isso me deixou triste, apesar de mobilizar as autoridades mas a verdade é que eles não estão nem aí. Mas táí, vencemos, gosto daqui e não tenho vontade de morar em outro lugar". **Sra. Sárvia Silva Quara, moradora do Bairro Jesus me Deus, 17/11/2006.**

"Quando chegamos na invasão, em 05 de janeiro de 2002, não havia muitas casas, sabíamos que havia um portão de madeira e realmente o constatamos. Nós resolvemos construir uma casa de 4x4 metros para segurar o terreno, havia uma "comissão" de pessoas sem caráter que "repassavam" terrenos, quando não viam pessoas morando. Próximo de nós, existia um igarapé que as pessoas lavavam suas roupas e também tomavam banho, mas infelizmente essa tal "comissão", impulsionados pela ganância, começaram a vender terrenos próximos ao igarapé, o que ocasionou a sua contaminação. Ao lado direito da invasão existia a antiga área da BRASTEMP, que hoje pertence a SATBRAS, a "comissão" começou a vender terrenos além do especificado pela BRASTEMP e com isso, a empresa entrou na justiça para a reintegração de posse em dezembro de 2002 houve muita correria e quebra-quebra pela polícia, pois houve um atrito e gerou um confronto com os moradores. Houveram disparos de balas de borracha e também utilizaram gás lacrimogêneo para conter os moradores exaltados. A energia elétrica era utilizada através de "gatos" feitos pelos moradores, a água somente de cacimbas e poços. Também tínhamos que nos virar para armazenar as necessidades fisiológicas. Na mesma época da invasão do Jesus me Deus, surgiu também a invasão

Após capacitação para uso do equipamento e acompanhado de membro da equipe, morador Wellington Vital, marca ponto com uso de GPS. Ao fundo, açude para criação de peixes e igarapé.



Composição da População de Manaus



Fonte: IBGE, 2007. Cf. Adjalma Jaques.

Este gráfico apresenta o total da população residente recenseada na cidade de Manaus em 2000, correspondendo a 1.405.835 habitantes e tendo como referência o critério de "naturalidade", ou seja, se esta população é nascida em Manaus ou não. Destaque-se que 35,2% da população residente não são nascidos em Manaus. A cidade de Manaus é a que registra o maior fluxo migratório da Amazônia Legal: os "vindos do interior" do Amazonas, constituem 17,5% do total migrantes, secundados, sobretudo, respectivamente por paraenses, cearenses e maranhenses que perfazem 17,7%.

Os dados disponíveis sobre as ocupações em Manaus para o ano de 2006 disponibilizados pela Assessoria da Linha de Habitação da Cáritas Arquidiocesana de Manaus, assinalam 30 ocorrência de ocupações, abrangendo cerca de 400.000 pessoas. Segundo a mesma fonte, tem-se que 100.000 encontram-se vivendo em área de risco de desabamento ou inundação.

No loteamento Rio Piorini. Nesta invasão houve um tumulto entre a polícia e os moradores, ocasionando a morte de um policial, mas a fama de violentos ficou com a invasão Jesus me Deu. No Jesus me Deu, a "comissão" amedrontava as pessoas pois só andavam armados e acabaram sendo denunciados à polícia, que automaticamente interviu na invasão. Nas 3 entradas do Bairro, a polícia montou uma barreira onde as pessoas só saíam ou entravam se fossem revistadas, afim de prender os pilantras que participavam da "comissão". Na época, ficamos sabendo da aclamação do Sr. Júlio, que foi anunciado como presidente da associação de moradores do Bairro, pois não haviam chapas para concorrer a eleição. Apesar de todos os problemas, a "comissão" reservou terrenos para que pudessem ser construídas escolas, posto de saúde etc. Devido a energia ser clandestina ocorreram vários acidentes e tumultos, por não haverem equipamentos de segurança um dia aconteceu um acidente fatal, onde um rapaz chamado Rafael morreu eletrocutado. Para chamar a atenção das autoridades governamentais e da sociedade, a família de Rafael acabou sendo influenciada por outros moradores e acabaram velando o corpo do rapaz na Avenida Torquato Tapajós, chamando atenção de quem passava e a imprensa registrou esse acontecimento. O governador compareceu, após o acontecimento, dando início ao pacote de obras no Bairro. Enfim veio a urbanização, mal feita, o asfalto já está todo quebrado, não tem nem caixa de esgoto em algumas ruas, em outras só pela metade. Nós acreditamos que só acontecem quando é ano político. **Sra. Richelma Carvalho Figueiredo e Sr. Allison Dutra de Figueiredo, moradores do Bairro Jesus me Deu, 03 de novembro de 2006.**

"O importante para o bairro e que todos estão cientes de suma importância é o saneamento, posto policial, escola, posto de saúde, centro social, clube de mães e canalização de águas. O bairro Jesus me Deu ainda está em formação e precisamos de atenção das autoridades públicas. **Sra. Terezinha de Jesus Benaion de Souza, moradora do Bairro Jesus me Deu, 03/11/2006.**

Por que a Cartografia?

A cartografia é importante porque o bairro vai ser reconhecido como bairro e não mais como invasão e o bairro vai ter uma identificação registrada". **Sr. Wellington Vital da Silva (27 anos), Sra. Rosilane Brasil da Silva (24 anos) e filho Mateus Brasil da Silva (2 anos), moradores do Bairro Jesus me Deu, 03/11/2006.**

Quanto a cartografia, a qual fui convidada achei interessante para que através desta revista possamos dialogar e se fazer presente na história do desenvolvimento de nosso bairro e nossa cidade de Manaus a qual tenho orgulho de ser do meu verde Amazonas". **Sra. Terezinha de Jesus Benaion de Souza, moradora do Bairro Jesus me Deu, 03/11/2006.**

A cartografia é muito importante para a história de nosso bairro, pois se tem pra falar, cada morador tem sua história, que cresceu com o bairro, com a publicação podemos reivindicar nossos direitos". **Sra. Sárvia Silva Quara, moradora do Bairro Jesus me Deu, 03/11/2006.**

A cartografia faz lembrarmos como chegamos aqui, conta a nossa história e mostra que existimos, somos seres humanos, pessoas que necessitam de boas condições para viver. A cartografia vai levar a nossa voz através deste fascículo, talvez, se chegar até alguém do poder público, nossos governantes lembrem que somos pessoas e que fomos nós que colocamos eles lá para nos dar condições melhores de viver, ter melhor educação e boa saúde. Nós existimos, somos os moradores do bairro Jesus me Deu, exigir melhorias é um direito nosso". **Sra. Richelma Carvalho Figueiredo e Sr. Allison Dutra de Figueiredo, moradores do Bairro Jesus me Deu, 03 de novembro de 2006.**

Poluição Industrial das Águas

"Tem chovido e as casas são alagadas, então resolvemos reunir entre nós e ver a opinião da presidente do bairro. Haviam 42 pessoas, todos com o mesmo problema, muitos revoltados porque tinham perdido coisas com o alagamento. Queríamos buscar soluções para a melhoria do igarapé, pois também tem pouco espaço nele para a água da chuva escorrer. As caixas de esgoto que foram feitas na urbanização, tem tubos pequenos, o pessoal do próprio bairro também não tem o controle do próprio lixo, jogam em qualquer lugar e quando chove, desce e ficam na boca do esgoto. Então isso tudo atrapalha, na chuva, os próprios moradores vão lá retirar o lixo da boca da caixa, porque senão alaga tudo. A reunião era pra conversar e encontrar uma solução, mas nada foi definido, todo mundo quer solução, mas ninguém assume nada. Perguntamos para a presidente da associação do bairro se ela sabia porque isso estava acontecendo e se ela tinha uma solução para agente tentar junto. Ouvimos um desabafo dela, dizendo que não dava para fazer mágica. Na questão destas empresas que estão sujando o igarapé (Satbrás, Bemol, Coca Cola e Condomínio Forest Hill), ela disse que não sabia. As águas destas empresas vão ter que vir pra cá. A Bemol quebrou a Avenida Torquato Tapajós pra jogar seu esgoto aqui e parece que eles até tem autorização pra isso, da EMTU, pra quebrar a Torquato, então parece que alguém autorizou isso. Vem o esgoto e tudo deles pra cá, com a SATBRÁS, Coca Cola e o Condomínio Forest Hill é a mesma coisa, então nós vamos ser o que aqui? Depósito de lixo? O igarapé tem pouca vazão de água, então o que agente está buscando é a drenagem do igarapé, um "ripe-rape", para aumentar a vazão de água. Para a melhoria do nosso bairro, na minha visão, seria preciso melhorar a gente primeiro. Continuar reunindo como já está acontecendo, se unir mais, inclusive com a associação e outros grupos, como o conselho comunitário para o bem comum, nessa questão do igarapé, da escola... Houve uma proposta do secretário da SEDUC de fazer a escola de período integral, mas fora do bairro, isso para agente não serve, porque nossa dificuldade é aqui para atravessar essa avenida". **Sra. Richelma Carvalho Figueiredo, moradora do Bairro Jesus me Deu, 30 de janeiro de 2007.**

Foto: Delmo Roncarati Villela - 26/10/2006.



Grupo atualizando o mapa da prefeitura, delineando os limites do bairro e corrigindo traçados e nomes de ruas. Oficina de Cartografia Social na residência da Sra. Richelma e Sr. Allison, bairro Jesus me Deu.

Formas de Organização e Luta pela Cidadania

Existe a Associação dos Moradores do Jesus me Deu. O primeiro presidente que nós tivemos foi eleito por aclamação. Em 19 de outubro de 2003 foi criado o Conselho Comunitário para avaliar a atuação do presidente da Associação. Em 07 de agosto de 2005 houve uma eleição. As chapas que concorreram estavam irregulares, sem documentação dos candidatos. Foi decidido em assembleia que todos os integrantes das chapas deveriam ter documentos, isto não ocorreu e a eleição ocorreu assim mesmo. Sempre tivemos apoio da igreja católica e depois de alguns pastores evangélicos". **Sr. Edilberto. 1ª Oficina do Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia. 05 de Agosto de 2006 Auditório do SARES**

Ainda falta muita coisa pra nós: educação, segurança, saúde, saneamento básico, nós existimos, somos os moradores do Bairro Jesus me Deu. A nossa luta é constante. Exigir melhorias é um direito nosso. Também falta organização e vontade de buscar melhorias para o nosso Bairro, condições melhores de viver. Após a Campanha da Fraternidade de 2005, um grupo de moradores se reuniu para por em prática um gesto concreto e com isso decidimos concorrer para a eleição da Associação de bairro. Richelma, Allisson, Wellington, Tati, Dinha, Hélio, Terezinha, Sarvia, Zeina, Ednelza (Beto e Shantala nos apoiando) mas não conseguimos. No início eram quatro chapas, no final ocorreu com duas apenas, no dia 07 de agosto de 2005, foi impugnada para uma data posterior. Hoje a presidente é Alcicléia (Michele), o Conselho Comunitário já existia, Rose presidente. A eleição foi em outubro de 2003 e ela ainda continua. Precisamos de pessoas que realmente façam alguma coisa por todos nós e não fiquem se digladiando verbalmente. Deveria existir pessoas que representassem o bairro todo, por isso à idéia de representantes de ruas, porque só nós moradores sabemos das nossas dificuldades e necessidades, porque as pessoas que estão para nos representar ainda não fizeram nada de concreto pelo nosso povo. **Sra. Richelma Carvalho Figueiredo e Sr. Allison Dutra de Figueiredo, moradores do Bairro Jesus me Deu, 03 de novembro de 2006.**



Endereços para Contato:

Residência da Sra. Richelma Carvalho Figueiredo e Sr. Allison Dutra Figueiredo

Av. Bom Pastor, nº 494, CEP: ainda não possui.
Tel.: 8821-9277/8151-9250

Residência da Sra. Edinelza Frithz

Av. Galiléia, nº 21, CEP: ainda não possui.
Tel.: 8182-7459

Residência da Sra. Terezinha de Jesus Benaion de Souza

Av. Bom Pastor, nº 51, CEP: ainda não possui.
Tel.: 9137-0038

Serviço de Ação, Reflexão e Educação Social (SARES)

Av. Constantino Nery, nº 1029, Bairro Presidente Vargas,
CEP: 69.010-160, Manaus/AM Tel./Fax: 55 (92) 3622-9657

Oficinas de Mapas Realizadas:

- 1ª) 05 de agosto de 2006 (SARES);
- 2ª) 16 de setembro (residência Sra. Richelma Carvalho Figueiredo);
- 3ª) 20 de outubro (idem anterior);
- 4ª) 26 de outubro (idem anterior);
- 5ª) 14 de novembro (GPS);
- 6ª) 17 de novembro (GPS);
- 7ª) 30 de janeiro de 2007 (residência Sra. Richelma Carvalho Figueiredo);

Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia (Fundação Ford - PPGSCA - UFAM)

Série: Movimentos Sociais e Conflitos nas Cidades da Amazônia

11. "Fé e Esperança: Mulheres Guerreiras de Campo Sales", Manaus
12. "Histórias de Lutas e Conquistas dos Moradores do Bairro Jesus Me Deu", Manaus
- 13 "Famílias da Comunidade Parque Riachuelo I", Manaus
14. "Bairro Parque Riachuelo II: História, Conquistas e Reivindicações", Manaus
15. "Ontem um dono, hoje milhares: A História do Bairro Parque São Pedro", Manaus

Realização



Apoio



FORD FOUNDATION



UFAM
PPGSCA



UNAMAZ



UNIVERSIDADE
DO ESTADO DO
AMAZONAS

